**“O QUE SERÁ” E “DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS”: ARTE E SOCIEDADE**

João Vitor Rodrigues Alencar [[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

O objetivo desta comunicação é realizar um estudo comparado entre a adaptação cinematográfica de “Dona flor e seus dois maridos” (1976), de Bruno Barreto, e a canção-tema feita sob encomenda para ele, “O que será”, de Chico Buarque, através dos referenciais teóricos e metodológicos que abordam a relação entre arte e sociedade tais como formulados por Antonio Candido, Adélia Bezerra de Meneses e Ismail Xavier. Relacionadas desde sua origem e tendo alcançado grande sucesso, as duas obras marcaram época e costumam ser lembradas em conjunto, como exemplo de uma fina percepção da transformação na relação entre a arte e a sociedade em meados dos anos 1970 no que se refere aos desejos e às demandas do público. Apesar da origem comum, buscarei indicar uma hipótese diferente, a de que as injunções históricas, marcadas por um lado pelos anseios mobilizados pelo processo de liberalização, tanto econômica quanto política, e, por outro, pela frustração com os rumos econômicos sintetizados na derrocada do dito milagre econômico, são incorporados ao filme e à canção de maneiras diferentes. Enquanto o filme “Dona flor e seus dois maridos” subsume esse processo através da realização de um produto mercadológico bem acabado para os padrões da época através da incorporação de determinados padrões técnicos, realizando um fenômeno de afastamento a determinadas discussões ligadas ao cinema novo, “O que será” recupera, articula o retorno ao romance de Jorge Amado à experiência vivenciada em Cuba, realocando as questões estéticas do filme num novo patamar de discussão política, sintonizado com os acontecimentos decisivos daqueles anos 1970, mas que radicam na experiência da colonização e das lutas revolucionárias contra ela. Assim, no lugar de uma obra que busca incorporar elementos do gosto nacional num novo padrão de consumo internacional, Chico nos apresenta uma canção que recupera elementos arcaicos que irmanam às experiência de engajamento latino americano em torno de possibilidades revolucionárias.

**Palavras chave:** Cinema brasileiro contemporâneo. Anos 70. Música Popular Brasileira.

1. Graduado em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP) e professor do Instituto Federal do Pará (IFPA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6914-1819>. E-mail: joao.alencar.edu@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1470620101683081>. [↑](#footnote-ref-0)